

JORNAL DO COMMERCE

PROPRIEDADE DE J. S. CASCAES

SANTA CATHARINA

D. 3
TYPOGRAPHIA -- RUA DA CONSTITUIÇÃO

00, 5 RIPTORIO--RUA DA LAPA N. 3

ASSIGNATURA
stre (capital)..... 3\$000
(pelo correio)..... 4\$000

Folha do dia . . . 40 rs.
" atraçada . . . 80 "

As assignaturas poderão começar em
qualquer tempo, mas terminam sempre em
março, junho, setembro ou dezembro.

\$, 6 D III

roprietario desta folha
sua residencia para a
Brigadeiro Batencourt

"JORNAL DO COM-
MERCIO" vende-se nos se-
ntes pontos:

do mercado, ve-
lha Caminho da Rosa.
Fundo de Pecúlio, alfaiata-
rio Bom Gosto, de Guelfo

na e Príncipe, armazém
molas de Manuel Fran-
cisco, e o Lamego.

GRUPO DE SISTEMAS
JORNAL

poder manter uma fo-
ra necessaries grandes
sacrificios, não só de tra-
sacrifical, como de resur-
nianos, afim de se acon-
teça que com a mesma

Nos lugares, porém, onde exis-
tem os jornaes, são mantidos pela
protecção publica, e assim se sus-
tentã o auferindo seus proprietarios
vantagens, que compensando os sa-
crificios de seu labor, prestam, con-
isto um ser seu de protecção com
abrindo eservice de ordem elevada,
que se espaço a que a instruc-
ção se difunda pelas classes me-
dias pastadas, pois o jornal é sem
duvida alguma a guarda avançada
da nossa civilisação.

Na capital do império e em al-
gumas de nossas províncias, ha
sempre um numero crescido de fo-
lhas diarias, cuja procura é tal
que seus habitantes a
como se lhes trouxe-
ram pescadas respira-

gritos, e que é de por mico
dellas ficarem a par das occurren-
cias diarias, do movimento politico
e os mais acontecimentos sociaes.
O rico, o pobre, a mulher, os
meninos, em suma, quasi todo o ser-
vivente concorre de boa vontade
com seu pequenino obolo para sua
manutenção, pelo que os jornaes,
por assim dizer, augmentão de fo-

mato progressivamente, estando
em concordia com as mais in-
dustriais, como genero de
primeira necessidade.

E' assim que po meio do jornal
se mantinha a rotina, Brasil até certo tem-
po, elementos estacionaria e entregue
presentemente adquire que a
se collocar-se á parte re-

nos se isto é uma verda-
cão, este por que medita sobre
horamentos materiaes,
nessos meios que entre nes o jor-
nal não tenha tido aquella pro-

para de esperar da po-
lo desta capital e suas ma-
iusas localidades.

conta, depois que
diário, um anno de existencia.
elle não tem revelado em suas co-
lumnas assumptos de grande illus-

serem elas attendidas, e assim seus
justos reclamos satisfeitos.

Nessa faina, seu proprietario não da-
se tem negado ao trabalho, procura
louando agradar seus favores de
despeito do pouco resul-
tado.

Espera, entretanto, atado que
mais felizes desse
imprensa diari- que dias
jos filhos en- ITALI em pról da
tar os bons terra, cu-
o jornal tem no mercado a aquila-
completo sortilhos que
semelhantes de todas qualid- a

REVISTA DO EXTERIOR
EUROPA
(Cruzeiro do Sul)

Continua à Austria a falar com
grandes dificuldades.

novos reconhecimentos feitos pelas
tropas austriacas. Estas têm encon-
trado pequenas guerrilhas de in-
surgentes, as quais são dispersas
depois de ligeira resistencia, com
quanto se reorganisem em outros
pontos.

Os despachos de Vienna tambem

chegará a Paris com um pequeno
peculio, e com o duplo intento de
casar-se e esta- importar-se como ne-
gociante de vinho os

E houve dez apes os
Bernardet singordamente ve o casal
e enriquecia-se, a fortuna dos vistos
concedidas estes vinhos que
se chamam aguardent ver-
mouth e absinto.

Georgina era dada do seu antigo
trabalhava, isto é,
comia estopas, peixes crus; tinha
visto parar, d'íamos nós, um esbel-
to rapagão de seis pa- de idade. Tive-
ta e cinco annos, e que com um
ingenuidade um pouco indiscreta
contemplava os encantos muito sa-
lientes da comadre das estopas.

Comadre que, por não ser comple-
tamente selvagem na vida pri-
vada, não admittia certas libe-
radas, e sabia muito bem dizer—Tire
d'ahi as patinhas! —aos seahores
militares curiosos de saber se ella
não trazia algodão por dentro do
corpinho.

Como o bello Bernardet—porque
era elle—conseguiu insinuar-se no
coração da carnuda donzella, é o
que não nos importa. Basta saber
que Bernardet, natural de B

—Digo que aquelle impostor
fazia...
—Qual diaz-lhe a cara me-
tade....meteu-se-te isto na cabe-
ça...

—Não digo isso...

LHE TIM

OS de Par

POR

LERMINA

Segunda parte

SE FAZ UMA PRINCEZA

III

VALIDADE DE TAVERNEIROS

reside, talvez, depois do assassinato do conde de Barros, às 8 ho-
ras de manhã, pouco mais ou menos,
Bernardet—por nome Theo-
do—estava ocupado em brunir
rosamente as folhas de zinc,
hantes como prata, que forrava
leão, onde vendia, pelo mais que
a, o seu vinho fabricado com fu-
aguadeira de origem es-

verna, mas pensava
mais que duvidava para refugiadas

O estabelecido a ilha abunda-
do no bairro — conhecido
por distincção, tinha
lavras: A's boxas, quentes pa-
vôs.

Não era positivo a das.

lelemento tão elegante um estabe-
leceu-se, nem tão bem fr

Café pelo menos quanto à el-

fregueses—como os nov

egancia dos

da Avenida da Opera. os Eldorados

Mas ainda assim, me

auxiliado pela su

posta, que dava pelo ha

name de Georgina—ganâ

armonioso no-

vida; a bem da verda

nava bem a sua

mos dizer que ame

de, porém, de-

com afuso.

Já as tres horas d

vam a pé para servir a manhã estan-

de hortaliças, que, a

os vendedores de transpor-

rem as portas—a antiga barreira—

paravam para matar o bicho; depois

vinham operarios

moravam além dos

extiores; em seguida

velhos boulevards

da guarnição do fc-

sida os soldados

os visinhos das lo

proximas.

Era uma verda

deira romaria, cu-

evam uma boa som-

Cantalice, e Icô-
niveta, para onde
Miguel, ne-
lançava com uma
Desterro commum, e que fa-
restidores que
zia imor-
esca imor-
noz.

E realmen-
te comparação não
era exagerada, arque havia apenas
dez annos que a
mulher selv-
te, parar em frente
à barraca o

trabalhava, isto é,
comia estopas, peixes crus; tinha
visto parar, d'íamos nós, um esbel-
to rapagão de seis pa- de idade. Tive-
ta e cinco annos, e que com um

ingenuidade um pouco indiscreta
contemplava os encantos molto sa-
lientes da comadre das estopas.

Comadre que, por não ser comple-
tamente selvagem na vida pri-
vada, não admittia certas libe-
radas, e sabia muito bem dizer—Tire
d'ahi as patinhas! —aos seahores
militares curiosos de saber se ella
não trazia algodão por dentro do
corpinho.

Como o bello Bernardet—porque
era elle—conseguiu insinuar-se no
coração da carnuda donzella, é o
que não nos importa. Basta saber
que Bernardet, natural de B

—Digo que aquelle impostor
fazia...
—Qual diaz-lhe a cara me-
tade....meteu-se-te isto na cabe-
ça...

—Não digo isso...

